

Estudos Literarios e Letramento: Uma parceria de sucesso

Ana Lucia Boessio, Federal University of Pampa - Unipampa, Rio Grande do Sul, Brazil

Resumen: Este trabalho tem como ponto de partida os índices de reprovação nas disciplinas de Teoria Literária, gerando, conseqüentemente, a necessidade de suprir uma lacuna anterior à aquisição de conhecimentos específicos: auxiliar os alunos universitários a ler e verdadeiramente compreender diferentes tipos de textos para, então, elaborarem posicionamentos críticos, sejam orais ou escritos. Sendo assim, este artigo baseia-se no conceito de letramento como uso efetivo e competente da tecnologia escrita, isto é, como um instrumento de interação com os outros, de aquisição de conhecimento, imersão no imaginário, no estético, etc. (Soares, 2007). E, tendo em vista que o letramento é apresentado também pelos PCN (2011) como elemento chave no processo de inclusão social, torna-se cada vez mais premente a necessidade de flexibilizar as estratégias de sala de aula, de modo a atingir inclusive um público universitário. Portanto, este artigo apresenta-se como uma análise e defesa do uso de textos da área dos estudos literários, como uma estratégia para melhorar e acelerar o processo de letramento entre estudantes do curso de Letras. A partir de uma abordagem linguística pragmática, e tendo como aporte teórico as obras de Philippe Perrenoud, Cipriano Luckesi, e Magda Soares, este trabalho também se configura como um relato de experiência interdisciplinar de sala de aula, com alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, no Brasil, em uma das cidades selecionadas pelo Programa Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Palabras Clave: Estudos Literarios, Letramento, Ensino acadêmico

Abstract: This paper is based on the concept of literacies as the effective and competent use of the written technology, i.e., literacy as an instrument to interact with others, to improve knowledge, immerse into the imaginary, the aesthetic, to experiment catharsis, etc. (Soares, 2007). And being literacy presented also by the PCN (2001) as the key element for the process of social inclusion, it becomes increasingly urgent the need to flexibilize the classroom strategies in order to reach also the undergraduate level. Therefore, this work originates from the identification of the high levels of failure in the Literary Theory courses, and consequently, the need to fill a gap prior to the acquisition of specific knowledge: the need help undergraduate students to read and truly understand different sorts of texts to produce oral and written critical opinions. In this way, this article stands as an analysis and defense of the use of texts from the field of literary studies as a strategy to improve and speed up literacies amongst students of Languages and Literature. From a pragmatic approach, and having as copora the works of Philippe Perrenoud, David Barton, and Magda Soares, this work also stands as a report on interdisciplinary practices in the classroom, with students from the Federal University of Pampa, in Brazil, in one of the cities selected by the National Program for the Development of Education, and which registered in 2009 the 53rd position in the State ranking.

Keywords: literary studies, literacies, academic teaching



"Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do homem, um mapa de quem você é, e de tudo que pode ser". (Magda Soares)

Introdução

ESTE ARTIGO TEM por objetivo a análise e defesa do uso de conteúdos do campo dos estudos literários como estratégia de letramento para alunos do curso de Letras, tendo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais/2011) como referencial para uma aproximação do egresso da educação básica ao ensino superior, uma vez que o eixo norteador dos Parâmetros é exatamente a noção de texto.

Diante das defasagens apresentadas, torna-se cada vez mais premente a necessidade de flexibilização e criatividade na elaboração de estratégias inclusivas que atinjam também um público de sala de aula universitária, cada vez mais variado e complexo. Sendo assim, este trabalho tem como base o conceito de letramento como exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita, o que implica habilidades várias que transcendem o domínio técnico da ferramenta ortográfica. Ou seja, letramento como instrumento para interagir com os outros, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para orientar-se, para apoio à memória, para imergir no imaginário, no estético, para catarse, etc. (Soares, 2007). Vale ressaltar também que uma prática didático-pedagógica em consonância com os PCNs viabiliza mais facilmente o suprimento de uma lacuna anterior à aquisição de conhecimentos específicos da formação superior: a dificuldade do aluno universitário de ler e compreender textos variados, emitindo um juízo crítico sobre eles, tanto de forma oral quanto escrita.

A partir de uma abordagem metalinguística pragmática, e tendo como base autores como Philippe Perrenoud, Cipriano Luckesi e Magda Soares, este trabalho também se configura como um relato de práticas interdisciplinares de sala de aula, que aliam os conteúdos de duas disciplinas, ministradas concomitantemente: Práticas de Linguagem II (PL) – com foco na leitura e elaboração de resumos e resenhas – e Teorias da Literatura I (TL). Este relato baseia-se nas práticas desenvolvidas entre 2010 e 2011, com quatro turmas de alunos de segundo e terceiro semestre do curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, em Jaguarão/RS, uma das cidades incluídas pelo programa nacional de expansão universitária, criado pelo então presidente Lula, para sediar uma universidade federal.

Letramento e o desenvolvimento da educação no Brasil

Por intermédio do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), realizado em parceria com os estados da Federação e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), o Ministério da Educação e Cultural lançou não apenas parâmetros para uma avaliação, definindo o que seriam os índices “adequados” de letramento, mas também estabeleceu nos PCNs o conceito de competência como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (Perrenoud, 2002). Desse modo, coloca como meta a construção de competências, e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados como estratégia de inclusão social. Nesses documentos são definidos como “adequados” aqueles alunos que apresentam níveis de compreensão de textos compatíveis com a série, e habilidades de leitura consolidadas: alunos que estabelecem relação de causa e consequência em textos narrativos mais longos; que reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação; que distinguem efeitos de humor mais sutis; que identificam a finalidade de um texto com base em

pistas textuais mais elaboradas. Dentro desses critérios, em 2004, 4,8% dos alunos de 4ª série foram considerados "adequados", sendo que 95,2% ficaram subdivididos entre estágio "intermediário" (39,7%), "Crítico" (36,7%) e "muito crítico" (18,7%). Nos estágios "crítico" e "muito crítico", 55,4% dos estudantes desenvolveram habilidades elementares, tanto para a série quanto para a continuação dos estudos, ou seja, esses alunos estariam acumulando déficits educacionais graves.

O que se percebe é que, desde que o foco de todo o programa de aprendizagem deixou de ser o conteúdo específico das disciplinas (por exemplo, em português, tempos verbais, concordância nominal, etc.), estudado isoladamente, sem a preocupação de contextualizar esses conteúdos, e passou a ser o texto, pode-se identificar uma mudança significativa nos resultados das avaliações: Em 2009, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) Nacional apresentou os seguintes dados: para os Anos Finais for anos finais da Educação Básica, a Meta era de uma média de 4,2/10,0, tendo sido observado uma média de 4,6/10,0; para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a meta era uma média de 3,7, e foi observado uma média de 4,0 (atualizado em 10/08/2011). Em Jaguarão, especificamente, de uma média 3,1 em 2005, houve um salto para 3,6 em 2009, 3% acima da meta.

Apesar dos referenciais apresentados serem da educação básica, o fato é que eles definem o perfil do ingressante na educação superior hoje, no Brasil, e apontam para a necessidade de a universidade lançar um olhar sobre essa realidade, a qual demanda um diálogo urgente entre educação básica e superior, assim como entre os vários campos do saber para que, quando esse aluno chegar à universidade, ele encontre lá um espaço que reconheça suas competências e faça delas uma alavanca para a aquisição de novos saberes e para que ele se perceba enquanto sujeito social.

A partir do panorama acima exposto, fica claro também que, uma vez que a proposta didático-pedagógica seja construída não mais sobre conteúdos específicos, mas a partir da ideia de "texto" e, uma vez que essa produção ocorra dentro de um espaço de interação sociocultural marcado pelo respeito à diversidade, a inclusão começa a tornar-se uma possibilidade real. Entretanto, tendo o texto como parâmetro, um outro desafio se delinea para os cursos de Letras: promover letramento concomitantemente ao processo de aquisição dos conteúdos específicos do curso. E como nas disciplinas de Prática de Linguagem e Teoria Literária a linguagem é entendida como um processo de reflexão, de "escolhas acerca dos sentidos das palavras" (Crystal, 1985), como uma prática marcada por uma intenção social que terá efeitos no outro envolvido no ato de comunicação, e que os significados interpessoais surgirão no próprio contexto de comunicação, pode-se perceber que os estudos literários tornam-se o campo ideal para agregar os dois objetivos.

A metalinguística pragmática como estratégia na sala de aula

Tendo em vista que a metalinguística pragmática entende a linguagem como uma forma de consciência que pressupõe uma competência (como fazer), relacionada a uma habilidade comunicativa da linguagem (saber fazer), a ênfase recai sobre o uso da língua de forma adequada aos contextos situacionais. A produção escrita implica a utilização desse tipo de consciência para estruturar os elementos linguísticos, organizar o pensamento, além de coordenar todos esses fatores com as exigências contextuais. E como a consciência metalinguística pragmática auxilia o próprio sujeito no seu processo de aprender, de aprender a escrever, justamente porque o conceito de competência extrapola o conceito inicial, proposto por

Chomsky (1973), puramente linguístico, e passa a incluir a dimensão social da capacidade do uso (Hymes, 1979), competência aqui passa a ser entendida como a “capacidade de utilizar o conhecimento da língua em sintonia com o contexto, para criação e interpretação dos significados” (Bachman, 1987). Desse modo, todas as atividades propostas em ambas as disciplinas fazem uso das várias modalidades de leitura e uso do texto: leituras individual e grupal, discussão dos conceitos, contextualização histórica, produção de pequenos textos escritos individuais e compartilhados, seminários, etc. Por exemplo, enquanto na disciplina de Teoria da Literatura I, estuda-se Aristóteles e o conceito de verossimilhança, na disciplina de Prática de Linguagem II, está-se lendo sobre Aristóteles e o referido conceito pelo prisma linguístico, pela análise lexical, estrutural do texto para, então, chegarmos ao conceito propriamente. Concluída essa análise, passa-se à busca de aproximações dos textos e conceitos trabalhados com as experiências culturais dos alunos, para posterior elaboração de resumos e/ou resenhas. Essa produção escrita passará pela análise do professor, que fará as devidas marcações norteadoras do trabalho de reescrita – um processo que não receberá uma avaliação formal que atribua juízo de valor à competência do aluno, como notas ou conceitos, mas contará como parte da avaliação final no quesito “participação em aula”.

E sendo a grande meta a promoção da inclusão pelos processos de letramento, e sendo esta uma proposta interdisciplinar, a escolha do sistema de avaliação torna-se crucial para o sucesso do trabalho e a base sobre a qual todas as ações serão construídas. Buscou-se, então, uma proposta de avaliação centrada em dois princípios: a importância de acreditar no ser humano como ser em processo de formação; e a crença de que tudo – a natureza, os seres humanos, a história – pode mudar e muda. O educador, aqui, entendido como alguém que não julga o educando, mas acolhe-o amorosamente e depois, somente depois do acolhimento, o confronta também de forma amorosa, sem desqualificá-lo ou excluí-lo, para que possa aprender novas coisas. Desse modo, parte-se do conceito de avaliação operacional apresentado por Cipriano Luckesi (2011), que propõe a avaliação “como um recurso subsidiário para a obtenção de resultados satisfatórios em ações pedagógicas planejadas no âmbito escolar”. A avaliação passa a funcionar como “*acompanhamento* do processo de obter os resultados desejados” (Luckesi, 2011, p. 13); assim, as duas disciplinas são avaliadas conjunta e complementarmente. Enquanto em PL o foco está nos aspectos linguísticos da produção textual, no respeito ao gênero (resumo/resenha/anteprojeto), em TL o foco está no desenvolvimento de um pensamento crítico-argumentativo, na capacidade de aplicação dos conceitos trabalhados.

Nas duas disciplinas, há três avaliações formais: em PL, a primeira consiste na leitura e elaboração de resumo que será, primeiramente, apresentado oralmente ao grande grupo; a segunda é a elaboração em sala de aula de resenha crítica sobre o mesmo artigo apresentado anteriormente; a terceira consiste na elaboração de um anteprojeto, cujo tema deverá dialogar com as duas disciplinas e fazer uso de textos trabalhados em ambas, o qual culminará na elaboração de um ensaio crítico, que corresponderá à última atividade de avaliação da disciplina de TL. Além dessa atividade, a disciplina de TL inclui, primeiramente, a elaboração de uma prova dissertativa; num segundo momento, a apresentação de um seminário integrador que consiste na apresentação do anteprojeto de PL, o qual já foi analisado em todos os seus aspectos linguísticos; e, finalmente, a entrega por escrito do ensaio. Para as duas disciplinas, haverá também a avaliação processual, referente a todas as atividades de leitura, escrita e reescrita desenvolvidas durante o semestre. Esse critério considera exclusivamente o engaja-

mento do aluno na realização das atividades, incluindo pontualidade e entrega das reescritas quando necessário.

Tendo em vista que a avaliação, assim entendida, para que seja efetiva, requer que as metas estejam sempre muito claras, todo o processo é informado e discutido com os alunos no primeiro encontro em sala de aula, onde é também ressaltada a importância do respeito à produção do colega e do espírito de cooperação nas atividades, uma vez que fica evidente, nessa abordagem, quão fundamental é para o sucesso do processo de letramento assegurar a qualidade ética das relações interpessoais dos educandos, para que sejam ajudados a tornarem-se, ao mesmo tempo, sujeitos e cidadãos (Luckesi, 2011). Através das atividades de escrita informais, sobretudo na disciplina de PL, o professor tem a oportunidade de compreender quem é esse educando, e de que modo pode contribuir mais efetivamente para que progressivamente se aproprie da sua condição de “sujeito” saudável no mundo, consciente de que, por mais diversa que seja a sua origem sociocultural, possui competências e é capaz de cuidar dos seus direitos e preservá-los. Assim, busca-se fazer do currículo, verdadeiramente, um meio para esse processo que, às vezes, não é de resgate, mas de construção do reconhecimento de uma identidade.

Segundo Luckesi, a avaliação operacional difere da pedagogia tradicional porque visa subsidiar de modo construtivo e eficiente o educando no seu autodesenvolvimento, o que é bem diferente de “esperar” resultados, como ocorre nesta última, que “fundamenta-se num olhar estático sobre o educando”.

Ensinamos o ponderável, o que já conhecemos; no entanto, para além do ponderável, o educando pode também aprender o imponderável. Isso tem a ver com a sua forma de assimilar o que foi ensinado e ultrapassá-lo criativamente. (Luckesi, 2011, p. 52).

Eis por que o autor enfatiza a diferença entre o “ato de dar aula”, no qual se espera que os participantes aprendam, e o “ato de ensinar”, no qual se investe na busca dos resultados desejados. E, neste caso, os resultados esperados são a autonomia na leitura, e a compreensão e organização de um pensamento crítico a partir da mesma, o que levará esse aluno a perceber-se enquanto sujeito social, competente para atuar e modificar o meio no qual está inserido. Um exemplo disso é a mudança de postura desses alunos, que passam a manifestar interesse em participar de outros eventos acadêmicos fora e dentro do campus, como é o caso do Sarau, para o qual se propõem a participar não apenas com a leitura de poemas, mas também com textos próprios¹.

Considerações finais

Vale a pena ser ensinado tudo o que une e tudo o que liberta. Tudo o que une, isto é, tudo o que integra cada indivíduo num espaço de cultura e de sentidos. Tudo o que

¹ O Sarau é uma das ações promovidas pelo LALLI – Laboratório de Literatura e Outras Linguagens do curso de Letras, e consiste na leitura de poemas, a partir de um eixo temático definido pelo professor coordenador, e cujo foco é aproximar o aluno do texto poético, sendo que, no final, há também uma participação musical de alunos e/ou comunidade. O LALLI possui também a Sala de Leitura – para discussão da bibliografia do ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante); o CEL – Círculo de Estudos Literários – voltado para o estudo e discussão de teoria literária; além de dois projetos de pesquisa em andamento.

liberta, isto é, tudo o que promove a aquisição de conhecimentos, o despertar do espírito científico. [...] e tudo o que torna a vida mais decente (Antonio Nóvoa).

Partindo da colocação de Antonio Nóvoa, torna-se mais fácil perceber o papel dos Estudos Literários como mediador de um processo muito mais amplo, e que deverá ter como resultado final o acima exposto; ou seja, a formação de um sujeito crítico, consciente e apto a promover transformações no seu meio social. E, uma vez que “a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor” (Bordini e Aguiar, 1993, p. 14), torna-se a ferramenta ideal para promover e até mesmo acelerar esse processo de construção de cidadania almejado nos PCNs. O texto literário, campo de pregnâncias e rugas, pela sua carga de ironia intertextual, duplo-sentido, implícitos e subentendidos oportuniza ao aluno esse exercício de trocas comunicativas, de descoberta de sentidos. Como afirmam as autoras, “todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente [...], a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla” (Bordini e Aguiar, 1993, p. 14). Desse modo, faz-se necessário um leitor de “segundo nível” (Eco, 2003), que dê conta das muitas camadas do texto literário, que vá além da superfície e estabeleça um diálogo leitor-texto que acione os saberes já adquiridos, ao mesmo tempo em que provoque a busca de novos. Um leitor que se apresente diante do texto na condição de crítico, capaz, não de inventar discursos, mas de construir transparências, descobrir novas chaves de leitura, aproximando a sua biblioteca pessoal do texto lido. Como é sabido, este é um processo que só um indivíduo devidamente letrado será capaz de desenvolver, sendo que é igualmente importante a compreensão da parte do professor de que esse processo é possível desde que considere, como ponto de partida, uma competência, seja ela qual for, já presente nesse aluno.

Uma forma de avaliar o efeito dessas aproximações foi analisar as transformações ocorridas nesses alunos desde a disciplina de Práticas de Linguagem I (1º semestre do curso de Letras), onde eles foram expostos a todo tipo de texto, inclusive suas próprias produções livres, verbais e não verbais, até chegar ao final da disciplina de Teoria Literária II (3º semestre), onde eles são solicitados a produzir um artigo acadêmico e, conseqüentemente, fazer uso da sua própria condição de “texto” para que, desse encontro livro-leitor, resulte de fato uma interação inédita. Um processo de maturação de uma competência que, num primeiro momento parecia não existir ou não ser possível acessar. Através da promoção do contato e do enriquecimento da biblioteca própria do educando, e da compreensão de que a receptividade do educador é o elemento mais importante no processo de transformação de padrões de sentimentos e expressões que estão bloqueados, é que se constrói a ação do professor enquanto mediador, enquanto “princípio organizativo”. Aqui, entra o conceito de amorosidade, compreendida como “uma atitude de acolher o outro no seu modo de ser, sem julgá-lo e, ao mesmo tempo, ter a possibilidade de confrontá-lo, sem desqualificá-lo ou excluí-lo” (Luckesi, 2011, p. 77). Isto significa criar um espaço de respeito e confiança na sala de aula, de modo que o aluno se sinta confortável para apresentar o seu ponto de vista sobre as leituras feitas, assim como suas dúvidas, sendo que caberá ao professor o exercício de aproximar a fala e as experiências culturais do aluno aos conteúdos trabalhados, fazendo das mesmas uma ponte para aproximar conceitos, perspectivas de leitura. O resultado dessa abordagem concomitante do texto pelo prisma linguístico e teórico, tem sido não apenas a redução drástica dos índices de reprovação, mas especialmente a aproximação dedutiva da parte do aluno, de textos,

autores e conceitos. É essa prática, centrada no conceito de “trabalho não alienado”, que supera a concepção tradicional de literatura, língua e saber, que faz dos Estudos Literários essa estratégia competente na produção de letramento; ou seja, trabalho como “prática de um sujeito agindo sobre o mundo para transformá-lo, e, para, por meio de sua ação, afirmar sua liberdade e fugir à alienação” (Chiappini, 2005, p. 109).

Referencias

- Bachman, L. F.; Clark, J. L. D. (1987). "The measurement of foreign/second language proficiency". In: *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 490, pp: 20-33.
- Bordini, Maria da G.; Aguiar, Vera T. Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas). 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- Chiappini, Lígia. Reinvenção da catedral (2005). In: *Língua, literatura, comunicação: novas tecnologias e políticas de ensino*. São Paulo: Cortez.
- Chomsky, N. (1973). *Linguagem e Pensamento*. Petrópolis: Vozes.
- Crystal, D. (1985). *A dictionary of linguistics and phonetics*. Oxford: Blackwell.
- ECO, Umberto (2003). *Sobre a literatura*. São Paulo: Record.
- Giustina, Flávia P. della; Rossia, Tânia M. de F. (2008). Consciência metalinguística pragmática e sua relação com a produção escrita. RLA, Revista de Lingüística Teórica y Aplicada, 46 (2), II Sem, pp. 29-51. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-48832008000200003&script=sci_arttext. Visitado em: 15/10/2011
- Hymes, D. H. "On communicative competence". In: Brumfit, C. J. & Johnson, K. (1979). *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Jouve, Vincent (2002). *A leitura*. São Paulo: Ed. UNESP.
- IDEB. Disponível em: <http://www.portalideb.com.br>. Visitado em: 07/12/2011.
- Luckesi, Cipriano (2011). *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez.
- Perrenoud, P. (2002). Saeb 2001: Novas Perspectivas.
- Piglia, Ricardo (s.d.). *O último leitor*. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Cia. Das Letras.
- Pinto, Júlio Pimentel (2004). *A leitura e seus lugares*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Soares, Magda (1999). *Letramento – um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica.

Sobre el Autor

Ana Lucia Boessio: I teach Reading and Writing, and Literary Theory for the course of Languages and Literature Teaching; besides, I am the head of LALLI - Laboratory of Literature and other Languages within the same course. My background is in languages (Portuguese/Italian/English, with specialization in Visual Poetics, Italian Language and Literature, PhD in English Literature - literary theories and interdisciplinarity. My major interest is in Comparative Studies, especially literature and visual arts, and French theoreticians, such as Maurice Blanchot, Gaston Bachelard and Merleau-Ponty.